

## AMÉRICA LATINA

O gerente geral da Gasco, Carlos Rocca, afirmou que não existe demanda suficiente para estender o gasoduto Gas Pacífico até a área de Concépcion no Chile. Segundo ele, o aumento do consumo residencial não seria justificativa suficiente. Apenas um incremento da demanda industrial justificaria o investimento. Uma das situações apontadas pelo gerente que exigiria o aumento da linha seria a exportação de gás para Los Angeles, negócio que deve ser fechado em poucos meses. Mesmo assim, Rocca afirmou que o governo chileno tem preferido investir em projetos elétricos para áreas que já tenham gasodutos instalados e disponíveis do que na construção de novas linhas. (21.08.2001)

As entidades reguladoras de energia da Bolívia e do Brasil se encontrarão no dia 21.08.2001, com o objetivo de harmonizar políticas e analisar o livre acesso do Brasil aos dutos da Bolívia. Representantes da Agência Nacional de Petróleo Brasileira e da Superintendência de Hidrocarburos boliviana estarão presentes. A principal pauta da reunião será o livre acesso aos dutos bolivianos. De acordo com a leis da Bolívia, algumas normas terão que ser definidas para evitar o acesso não permitido de outros países. A ANP brasileira já autorizou o livre acesso da British Gas ao território brasileiro para que a empresa transporte 2,1 milhões de metros cúbicos de gás boliviano por dia até 2003. (21.08.2001)

O governo boliviano já acertou a estratégia do país para a integração energética. O objetivo do projeto é capitalizar o quanto antes as reservas de gás bolivianas para ajudar o país a sair da crise em que se encontra. Os primeiros passos para a integração já foram dados pelo presidente Jorge Quiroga na reunião do Grupo de Río, no Chile, quando acertou acordos de venda de gás natural com os presidentes do México, Chile e Argentina. O Conselho Nacional de Política Econômica boliviano tem agora instruções para começar a analisar o projeto de titularização das futuras vendas. Segundo o governo boliviano, um banco de investimentos se encarregará de financiar o projeto. Além disso, a Bolívia procurará obter crédito junto a uma organização financeira internacional, a Corporación Andina de Fomento. (21.08.2001)

A Empresa Provincial de Energia, considerada a última "jóia" do patrimônio estatal da província argentina de Santa Fe ainda não será privatizada em 2001. A decisão vinha sendo tomada desde que a crise financeira reduziu o valor dos ativos argentinos. A venda havia se tornado um mau negócio para o governo da Província, já que o preço estimado era muito inferior ao esperado pelo governo. Além de Santa Fé, outra província argentina, a de Córdoba, também adiou a venda de sua elétrica, a EPEC, a pedido das três empresas interessadas pelo negócio. A PSEG, que já adquiriu a Edeer, a elétrica da província argentina de Entre Ríos, parece ser a maior interessada tanto nas ofertas de Santa Fé quanto de Córdoba. (21.08.2001)

A província argentina de Neuquen se abrirá para ofertas pelo bloco de exploração de petróleo e gás de Sauzalito no começo de outubro de 2001. O bloco se localiza na zona central da província e é cercado por outros blocos de exploração de petróleo e gás. Sauzalito é o décimo bloco que a província está vendendo como parte do seu plano de venda de 19 blocos de exploração. A venda já ultrapassou a meta prevista de arrecadação de US\$ 100 mi. A Repsol-YPF, a Chevron, e a Pioneer já asseguraram seus direitos de exploração dos blocos. (20.08.2001)

O governo equatoriano planeja a privatização de 17 empresa elétricas estatais até o dia 28.09.2001. Apenas a Emelec terá seu prazo de privatização estendido até novembro. A americana AES já se interessou em participar da compra de 51% das elétricas equatorianas. A espanhola Unión Fenosa e a argentina Pérez Compac já foram qualificadas para participar do leilão. A Emelec se abrirá para ofertas somente a partir do dia 09.10.2001. Fundos de pensão e ONGs já demonstraram interesse em participar do leilão da empresa. (20.08.2001)

O presidente da Bolívia, Jorge Quiroga, se reuniu com os presidentes da Argentina e do México esta semana para tentar consolidar o potencial energético de seu país. O objetivo da reunião é criar um bloco energético formado pelos três países, mais o Chile e aumentar a venda de gás ao norte argentino. A Bolívia inclusive já apoiou as medidas tomadas pelo governo argentino para resolver sua crise econômica antes de firmar qualquer acordo. A reunião já previu que grupos técnicos serão formados em cada um dos quatro países do bloco. Estes grupos serão responsáveis por analisar projetos de desenvolvimento do setor visando a integração. Dentro dos objetivos do bloco também está o plano de venda de gás aos EUA, via Argentina. (20.08.2001)

A central hidroelétrica binacional Salto Grande bateu o recorde de produção elétrica durante os primeiros sete meses de 2001, com uma produção de 7183 GWh. A comissão técnica do empreendimento atribuiu esse crescimento de 90% a maior vazão do rio e a capacidade do complexo para turbinar esta vazão. Os governos da Argentina e do Uruguai, detentores do projeto, decidiram conceder a empresas privadas a realização e a exploração de uma nova represa sobre o Rio Uruguai, o que corresponderia a um investimento de US\$ 350 mi que aumentaria em 25% a capacidade de geração do sistema. Adicionalmente, obras estão feitas para aumentar em um metro a capacidade do lago da represa de Salto Grande. As turbinas da usina também estão sendo renovadas. O governo dos dois países visa, com essas medidas, evitar a grave crise energética que ameaça a região. (17.08.2001)

A chilena ElectroAndina, controlada pela Tractebel e Codelco, apresentou uma nova oferta pela geradora Eldenor que superou a oferta da AES. A empresa ofereceu agora US\$ 380 por cada US\$ 1000 em dívidas da Eldenor contra os US\$ 375 oferecidos pela AES. Além disso, a ElectroAndina aumentou o prazo de sua oferta, que durará agora até o mês de setembro de 2001. A AES já anunciou que lançará outra oferta a fim de vencer a proposta da empresa chilena. Não se sabe o valor da proposta ainda, mas sabe-se que ela sairá no dia 31.08.2001. (17.08.2001)

O governo da Nicarágua mais uma vez não conseguiu vender as três unidades da estatal Enel, declarando a privatização vazia esta semana, depois de não ter recebido nenhuma oferta nos dias fixados. Esta era a segunda vez que o governo da Nicarágua colocava a estatal a venda. O novo fracasso foi atribuído as eleições presidenciais que estão marcadas para o final de novembro de 2001. A Enel afirmou que avaliaria a possibilidade de lançar uma terceira tentativa após as eleições. A demora na venda poderia levar a uma crise energética no país, já que o Estado tem tido dificuldade para adquirir recursos para continuar comprando combustíveis para as termoelétricas. (16.08.2001)

O projeto de interconexão da América Central, Siepac, progrediu consideravelmente depois de uma reunião com o BID para conseguir financiamento. O diretor executivo

do projeto, Teofilo de La Torre afirmou que o novo esquema de financiamento já foi aceito e deve ser fechado até outubro de 2001. O Siepac foi também integrado ao Plano de Puebla-Panama para que se desenvolvesse uma infra-estrutura articulada entre os dois projetos dentro da América Central e do México. Essa inclusão dá ao Siepac o apoio dos governos regionais, já que o PPP envolve seis países, e vai facilitar o desenvolvimento de conexões elétricas entre os países. Calcula-se que o Siepac vai custar cerca de US\$ 240 mi – sendo que US\$ 70 mi serão fornecidos pelo governo espanhol - e deve estar operando em 2006. (14.08.2001)

Chile e Venezuela assinam carta de intenção para área energética Os governos do Chile e da Venezuela irão assinar esta semana uma carta de intenção para chegar a um acordo de cooperação energética na conferência de Rio Group que acontecerá do dia 17.08 ao dia 19.08 na capital chilena de Santiago. Como o Chile é totalmente dependente do fornecimento estrangeiro de petróleo, o acordo deve ter como objetivo o aumento do fornecimento do combustível ao país. Os países assinarão outros acordos durante o encontro para evitar uma dupla taxaço, estimular trocas bilaterais e criar garantias para os cidadãos dos dois países. (14.08.2001)

A companhia argentina Misahar fez uma oferta pelo bloco de exploração CN-VII/A na bacia de Neuquen na província argentina de Mendoza que faz parte de uma última oferta do governo para vender blocos de exploração de petróleo e gás. O governo argentino anunciou estar pronto para começar os trabalhos para a venda da área imediatamente. A Argentina já leiloou com sucesso outros blocos de exploração da província de Mendoza em ofertas recentes. A província detém 10 das 200 áreas de exploração que ainda não foram privatizadas. O governo argentino planeja o próximo leilão para setembro de 2001. (13.08.2001)

O governo chileno mandará para o parlamento nos próximos dias o projeto do setor energético, que deve se tornar lei no começo de 2002, segundo o ministro de Minas e Energia Jorge Rodriguez. O projeto trata com assuntos como transmissão e serviços complementares e procura incentivar a conexão com o Chile e a Argentina, para tentar garantir o suprimento de energia para 2003 e 2004. Ele ainda estabelece regras para o governo contratar novos fornecedores durante fases de carência de energia. O Chile também está trabalhando num projeto a longo prazo para o setor energético, mas este não deve virar lei tão logo por causa de sua "grande importância e complexidade". (13.08.2001)

Depois de dois anos de discussões com grupos ambientais e etnias indígenas e de análises sobre a possibilidade do projeto, a conexão elétrica entre Brasil e Venezuela será posta em operação a partir do dia 13.08.2001. Apesar da obra já estar terminada, diversos setores seguem criticando a venda de energia ao Brasil, alegando que esta energia deveria ser utilizada para resolver os problemas elétricos internos da Venezuela. Recentemente o país declarou estado de emergência elétrica, tendo sido necessário fazer acordos de cooperação elétrica com a Colômbia. O convênio estabelece que o Brasil pagará a Venezuela US\$ 40 por MWh nos dez primeiros anos de serviço. Além disso, o país pagará US\$ 800 mil anuais para cobrir os custos de operação e manutenção do sistema. (13.08.2001)

A exploradora canadense de petróleo e gás Cubacan Exploration tentará se livrar de todas as suas dívidas extraordinárias lançando cerca de 25 milhões ações no

mercado. Cerca de 18% das dívidas são devidas a uma companhia privada que pertence em 50% ao presidente da Cubacan, Allan Kent, enquanto os outros 73% são devidos a Endeavour Resources, onde Kent é diretor. O lançamento das ações ainda está sujeito a aprovação do regulamento da empresa. Todas as ações lançadas terão um período de espera de quatro meses a partir da liberação de venda. Os únicos investimentos da Cubacan são em Cuba, onde possui o poço de Farola North #1. A empresa tem um histórico de exploração forte nos mais de 7000 km quadrados que possui em Cuba. (13.08.2001)

Mesmo com a decisão do governador da província de Córdoba- Argentina, José Manuel de la Sota, em seguir adiante com a privatização das empresas do estado, a crítica situação das finanças argentinas segue colocando empecilhos ao processo e causando alterações nos cronogramas definidos originalmente. Um dos passos decisivos para o cumprimento dos objetivos era a abertura dos antecedentes técnicos e financeiros das empresas que competem pela concessão da EPEC. Mas, por pedido da AES, Unión Fenosa e da Tractebel, empresas interessadas no negócio, o governo provincial decidiu adiar a abertura do processo. Segundo o vice-presidente da AES na Argentina, Víctor Galleguillo, as condições críticas do mercado financeiro argentino influem diretamente no negócio, por isso, eles decidiram esperar que o mercado desse condições favoráveis ao negócio. Se essas condições aparecerem, o leilão deve acontecer no dia 14.09.2001, segundo o novo cronograma. (13.08.2001)

As autoridades da área de energia da Colômbia e do Equador firmaram um acordo para construir uma conexão elétrica de US\$ 50 mi que permitiria aos dois países compartilhar energia. A empresa colombiana Interconexión Eléctrica S.A. trabalhará com a Compañía de Transmisión de Energía Eléctrica do Equador para a construção da ligação. A conexão entrará em operação até o final de dezembro de 2002. A linha internacional permitirá unir os dois sistemas elétricos e tem por objetivos promover a criação e integração de uma Bolsa Andina de energia e respaldar os sistemas interconectados, promovendo trocas quando algum deles estiver em situação de déficit. A conexão permitirá ao Equador importar aproximadamente 300 MW anuais com uma economia de US\$ 70 mi por ano. Os dois países dividirão os custos do projeto. (13.08.2001)

Um acordo de cooperação nuclear entre a Argentina e a Austrália, que foi firmado no dia 08.08.2001 em Camberra, despertou uma polêmica pela possível importação de resíduos nucleares de origem australiana. A organização ecológica Greenpeace sustenta que este acordo for firmado ele respaldará a proposta da INVAOP de importação de resíduos nucleares pela Argentina, o que violaria a Constituição argentina. A chancelaria argentina nega a afirmação. As fontes oficiais afirmam que o acordo " é uma marco na história da cooperação" e permitiria recondicionar o combustível nuclear gasto pelo reator construído pela INVAP na Austrália. " Não se trataria da importação de resíduos radioativos, mas de combustível a gasto a ser recondicionado" afirmou uma fonte oficial. Esse material, recondicionado na Argentina, voltaria a Austrália para seu novo uso. (10.08.2001)

Seis companhias multinacionais expressaram interesse em fazer ofertas pela concessão mexicana de geração de energia Tuxpan V. As seis companhias são as espanholas Iberdrola e Unión Fenosa, a japonesa Mitsubishi, a canadense TransAlta, as belgas Tractebel e InterGen e uma união entre a Shell e a firma de engenharia Bechtel. A Tuxpan V é um gerador de ciclo combinado situado no estado de Veracruz no México, com capacidade de cerca de 520MW e que exige investimentos de cerca

de US\$ 400 mi. As ofertas serão anunciados no dia 07.02.2002 e o gerador deve começar a operar em março de 2005. (08.08.2001)

Segundo o regulador venezuelano de gás, Rafael Ramirez, os projetos em gás da Venezuela devem gerar até US\$ 13 bi em investimentos até 2010. Para Ramirez, o gás é um elemento essencial nos planos do país de desenvolver as indústrias de geração de energia, agricultura e petroquímica. Ele afirma que assim que o projeto desenvolvido na costa de Paria, que deve estar pronto em 2005, começar a ser explorado, o país terá um excedente de gás muito grande. O governo venezuelano está ainda trabalhando com Trinidad e Tobago para cooperar com as pesquisas nas reservas de gás que se situam na fronteira marítima dos dois países. (08.08.2001)

A companhia argentina Perez Companc teve queda de 33% nos lucros do segundo semestre de 2001. A queda aconteceu porque a venda de sua companhia de serviços especiais de San Antonio produziu lucros maiores do que os normais. Se excluirmos os lucros vindos de vendas de propriedades, os lucros da companhia subiram 12% no segundo semestre. A produção de petróleo e gás aumentou em 37,6 % durante o período e a geração de energia aumentou em 16,5%. (08.08.2001)

A estatal mexicana de petróleo de gás Pemex anunciou uma perda de US\$ 872 mi no primeiro semestre de 2001, comparada com o mesmo período de 2000. As vendas fecharam em US\$ 24 bi, 5% a menos do que no primeiro semestre de 2000. A Pemex atribui o lucro menor aos baixos preços de gás e petróleo, que foram só parcialmente compensados pela venda um volume maior de produto. A companhia teve 29% de seus lucros vindos da área de exportação, porcentagem bem menor comparada aos 35% de 2000. A companhia tem ainda dívidas muito grandes que aumentaram em 20% nos últimos 12 meses até 30.06.2001 e têm o valor atual de US\$ 44.9 bi. (08.08.2001)

Estudos preliminares sobre a possibilidade de se construir uma conexão subterrânea entre o Chile e a Argentina serão concluídos em 6 meses, segundo a empresa de transmissão Transener. A Transener e a inglesa National Grid estão desenvolvendo o projeto, que consiste em um cabo de 500kV submerso em fluidos oleosos. A tecnologia foi desenvolvida no Reino Unido e Japão, entre outros países, e deverá ser aplicado no trecho entre Chile e Argentina por causa do possível aumento de custo da transmissão devido às grandes tempestades do Andes. Segundo a Transener, uma terceira conexão deste tipo poderá ser feita entre a Argentina e o Brasil, mas nada ainda foi decidido. (08.08.2001)

A companhia de gás natural Gasoducto del Pacífico anunciou uma estação aberta para as companhias na região II do Chile que estiverem interessadas em contratar serviços, com prazo final para 28.08.2001. Companhias interessadas devem indicar os volumes que estão querendo contratar, a taxa proposta e a data do início do serviço. Este convite vai permitir à companhia determinar se existem firmas interessadas em combustíveis do setor industrial ou em companhias que pretendem construir usinas de geração de energia. Gasoducto del Pacífico transporta gás natural da Região III do Chile para a Argentina desde dezembro de 1999. (07.08.2001)

A associação de gás e eletricidade venezuelana Magarita Island (Megane) deve continuar as discussões com o regulador de gás Rafael Ramirez sobre um projeto de construção de um gasoduto para abastecer a ilha. O presidente da Megane, Nicola Penna, quer que a distribuidora de Margarita, a Seneca, adapte sua termolétrica de

165 MW para o uso de gás. Penna também vai pedir o esclarecimento dos preços de gás e de como eles têm impacto sobre a cobrança da energia e pretende se encontrar com PDVSA-gas, a subsidiária de gás natural da PDSVA, para conversar sobre uma futura distribuição de gás para as ilhas de Margarita e Coche. A americana CMS tem 705 da Seneca, que tem capacidade instalada de 240MW. O investimento no gasoduto é estimado em cerca de US\$ 100 mi. (07.08.2001)

Segundo o diretor executivo do comitê de energia nuclear do Chile, Claudio Tenreiro, o Chile está atrasado na área de energia nuclear e isto pode deixar o país para trás em matéria de desenvolvimento no futuro, já que as fontes naturais de geração de eletricidade estão escasseando. Segundo o diretor, este atraso é ainda mais preocupante quando se considera a dependência do Chile de outros países, como a Argentina, que fornece petróleo e gás para o país. E esta situação deve piorar com o esgotamento das reservas de gás natural, que deve acontecer, segundo ele, dentro de 15 a 20 anos, dependendo da demanda. Tenreiro afirma que seria muito melhor que a energia nuclear fosse desenvolvida, já que a tecnologia atual permite desenvolver reatores compactos e seguros para pequenas localidades com demanda industrial. (07.08.2001)

O aumento das reservas, a elaboração de projetos e a política de preços congelados do gás foram os temas centrais de um informe de prestação de contas lançado pelo Poder legislativo da Bolívia. Entre os objetivos realizados em 2001 está o aumento de investimentos privados para a descoberta de novas reservas. As reservas subiram de 1,56 bilhões para 1,56 trilhões de metros cúbicos, com os quais o país pode fechar quatro novos contratos, inclusive o existente com o Brasil. Com as novas reservas gasíferas devem aumentar os projetos para usar os recursos para a geração de energia elétrica e aumentar o consumo interno. O governo planeja buscar novos mercados e a industrialização do gás natural deve começar a ser feita. (07.08.2001)

O Greenpeace contestou no dia 06.08.2001 a Comissão Argentina de Energia Atômica sobre a "necessidade" de se finalizar as obras da central de Atucha II. A organização ambientalista qualificou o projeto de "péssimo negócio" para a Argentina e assinalou que sua finalização é inconveniente tanto por razões econômicas quanto ambientais. A construção da usina começou em 1980 e já envolveu gastos mais de US\$ 3,3 bi na obra. Seriam necessários mais US\$ 700 mi para a conclusão da usina. Gasta-se cerca de US\$ 15 mi por ano para a manutenção da obra, mesmo parada. O Greenpeace defende que este dinheiro seja investido em um projeto de energia eólica que, segundo eles, produziria o dobro de energia. (06.08.2001)

Segundo a Petróleos de Venezuela, um "barril de energia" pode produzir mais lucros para o país do que um barril de petróleo tradicional. A empresa tem tentado dinamizar a pesquisa petrolífera e gerar idéias novas. A empresa estuda a proposta de uma elétrica espanhola para explorar os negócios de energia eólica e prepara a conversão da usina de Maracaibo em termoelétrica. O plano da empresa é construir mais termoelétricas no oeste do país que utilizem carvão como combustível. A empresa deverá também examinar os competidores do ramo. Multinacionais como a BP e a Shell estão investindo muito dinheiro na descoberta de tecnologias alternativas aos combustíveis fósseis. Isso mostra que a PDVSA deverá fazer algumas mudanças para conseguir se firmar neste novo ramo. (06.08.2001)

A Siemens se declarou interessada em reforçar as linhas de transmissão do Chile e instalar subestações elétricas que permitiriam reforçar a administração da energia distribuída no país. Andrés Kuhlman, ex-diretor da ElectroAndina e novo gerente geral da Siemens, explicou que a empresa alemã planeja participar de todos os projetos do setor energético que o Chile necessite. A Siemens ainda está conversando com a Transelec e com todos aqueles que estiverem interessados em levar a cabo o projeto de conexão da Região Norte do Chile com a Região Central do país. Segundo ele, o país precisa aumentar em cerca de 1000 MW por ano sua capacidade até que uma nova lei elétrica seja discutida. Quanto a conexão com o Peru, o executivo afirmou que ela é inviável porque a corrente usada no país vizinho é diferente da do Chile, o que elevaria os custos de uma conexão. (06.08.2001)

Os assessores legais da Comissão de Promoção de Investimento Privado do Peru revelaram que as medidas tomadas pela empresa peruana Jorbelec não cumprem o prazo de entrega da administração de quatro empresas elétricas regionais aos seus donos, apesar da existência de um mandado judicial. Reynaldo Bustamante, assessor do governo peruano afirma que o pedido de intermediação feito pela Jorbelec junto a Câmara de Comércio de Lima para resolver a pendente situação da empresa não é legítimo. Se o contrato inicial com a Jorbelec se mantivesse, e a empresa ainda tivesse 30% das ações das distribuidoras, a empresa peruana seria obrigada a pagar o restante dos US\$ 140 mi que havia oferecido pelas elétricas em 1998. (06.08.2001)

A chilena Edelnor está enfrentando uma séria crise de liquidez desde que seu acionista majoritário, a Mirant Corp., informou que, depois do investimento de US\$ 57 mi feito para pagar os impostos devidos pela companhia chilena, ela não se propõe a fazer outras contribuições ao caixa da empresa, a menos que esta possa assegurar um reembolso em curto prazo. A Mirant anunciou que a segurança do reembolso destas contribuições é difícil de prever sem um acordo previamente estabelecido de venda de sua participação acionária na empresa, que compensaria as perdas. A Edelnor já está vendendo ativos para que possa pagar o reembolso e para que o fluxo de caixa da empresa se normalize. (06.08.2001)

O regulador de energia do Chile, CNE, vai enviar para o seu secretariado (Segpres) a conta das conexões reguladoras e definir o valor do pagamento às geradoras por sua capacidade e pelo nível de suas reservas. O valor dos pagamentos ainda não foi anunciado. A conta foi feita rapidamente para definir as regras dos novos investimentos em geração no país, assim como projetos de conexão entre as regiões Norte e Central do Chile, entre o Chile e o Peru e entre Chile e a Argentina. (03.08.2001)

A americana AES, a espanhola Unión Fenosa e a argentina Pecom devem participar do leilão de privatização de 17 distribuidoras de eletricidade do Equador. O prazo para a inscrição no leilão é 03.08.2001, mas o regulador de energia equatoriano, Conam, está considerando estender o período, já que outra companhia americana estaria interessada em entrar para o leilão. A Conam vai anunciar os preços mínimos no dia 07.09.2001. O leilão ocorrerá no dia 28.09.2001, em Quito. O governo equatoriano passou a responsabilidade das dívidas de US\$ 280 mi das distribuidoras para as geradoras do país para que as primeiras pudessem ser privatizadas. (03.08.2001)

A geradora chilena Endesa anunciou lucros de US\$ 19 mi no primeiro semestre de 2001, um crescimento de 581% comparado ao mesmo período de 2000. Os lucros de operação, que excluem a Transelec – vendida em outubro de 2000, foram de cerca de 27%. A causa desse crescimento segundo a empresa foram os investimentos operacionais feitos no Chile, na Colômbia e no Peru. Isto compensaria parcialmente os problemas tidos no Brasil e na Argentina. Perdas não operacionais subiram 58,4% (US\$ 189, 7 mi) por causa da correção cambial e de taxas de câmbio flutuantes, fatores que tiveram impacto nos resultados pequenos dos investimentos feitos em companhias como a GasAtacama e o consórcio Argentina-Brasil, CIEN. (02.08.2001)

A companhia elétrica chilena Enersis, controlada pela espanhola Endesa, obteve um lucro de cerca de US\$ 20,2 mi no primeiro semestre de 2001. Isto representa um crescimento muito grande, já que, no mesmo período do ano passado, o grupo havia registrado perdas de US\$ 22,34 mi (02.08.2001)

O presidente do Peru Alejandro Toledo apontou Jaime Quijandria como o novo ministro de Minas e Energia do país. A política de energia peruana será baseada no término do projeto de gás natural em Camisea. Quando terminado, o país considerará a entrada em outros projetos como a venda da LNG para os EUA. Com respeito às privatizações, Quijandria afirmou que o ministério tem um plano, mas que este teria que ser aprovado pelo comitê de privatização peruano, Copri. De acordo com o plano, as privatizações seriam diferentes de acordo com as necessidades de cada caso, o que traria uma mistura de contratos de venda, concessão e gerenciamento. (01.08.2001)

A distribuidora de gás chilena Gas Sur planeja duplicar seu número de clientes para 35.000 até 2005 quando terá o lucro esperado de US\$ 4.5 mi. Os investimentos feitos até 2006 serão de US\$ 30 mi. Grande parte dele será aplicado na construção dos 370 km de redes de distribuição em Concepción. A empresa assinou recentemente um empréstimo de US\$ 43 mi para cobrir o plano de expansão. Os US\$ 13 mi que não serão investimento na expansão da empresa serão direcionados para outras áreas. (30.07.2001)

O grupo Petrolífero TotalFinaElf finalizou a compra de 63,9% da Central Puerto na Argentina, pertencente a companhia chilena Geder, filial da americana AES, por US\$ 255 mi. Um porta voz da empresa francesa recordou que este negócio faz parte de uma operação mais ampla que prevê a aquisição de três empresas térmicas pertencentes a Geder no território argentino. Além da Central Puerto a TotalFinaElf visa também a TermoAndes e a Hidroneuquén. A Central Puerto tem quatro termoelétricas à gás com uma potência de 2.165 MW e está construindo uma linha de transmissão de energia que forneceria eletricidade ao Brasil. (30.07.2001)

A Galpenergia assumiu a energia renovável como área importante do seu leque de negócios. A nova aposta estratégica será materializada pela Galpower SGPS através de investimentos no setor eólico, hidroelétrico e solar. Para tanto, a empresa deve recorrer a parcerias. A Ao Sol, uma sociedade da Galpower, está desenvolvendo vários projetos na área da energia solar. A empresa desenvolveu uma tecnologia inovadora a nível internacional que permite aumentar a eficiência térmica dos coletores solares entre 20% a 30%. Este equipamento serviria para aquecer águas domésticas e de instalações terciárias. Os países em desenvolvimento, como o Brasil, México, Argentina e Índia são alguns dos seus mercados alvos, já que este

equipamento permite suprir a falta de infra-estruturas que facilitam o aquecimento por métodos tradicionais. (27.07.2001)

Oito companhias compraram opções de compra da distribuidora chilena, Chilectra. O nome das companhias não foram anunciados, mas sabe-se que o contrato oferecido foi para o fornecimento de 400 GWh a partir de 2002 e de 1.800 GWh a partir de 2009. As ofertas deverão ser feitas até 20.08.2001 e serão anunciadas em 31.08.2001, quando a assinatura do contrato será anunciada. Esta é a terceira vez que a Chilectra lança uma proposta de compra. As duas primeiras tentativas foram excluídas por causa de uma falta de interesse dos geradores, que reclamavam que as regras do setor energético chileno inibiam novos contratos. Agora, as autoridades chilenas têm trabalhado numa mudança do regulamento, o que trouxe de volta investimentos por parte das geradoras. (27.07.2001)

A companhia chilena Ecogas planeja gastar US\$130 mi na construção do gasoduto Transchile, que atravessaria o país. O projeto serviria a 1.8 milhões de usuários. Os investimentos seriam divididos entre a construção de um gasoduto principal(US\$ 1000 mi) e linhas afluentes (US\$30 mi). O Transchile continuaria o caminho do Gasoduto do Pacífico até Nacimiento, cidade ao sul de Concepción. O gás viria de uma concessão da companhia Repsol-YPF na província Argentina de Neuquen. A Ecogas tem 97% de suas ações em poder da Window Equities Corp., pertencente em 75% pela italiana Garfin e em 25% pela Condor asset Management. (26.07.2001)

A Companhia chilena de energia Enersis deve lançar contratos de US\$470 mi no mercado chileno ainda neste primeiro semestre de 2001. O dinheiro deverá ser usado para refinanciar dívidas adquiridas pela empresa. A data do lançamento não foi decidida ainda porque a operação ainda está esperando autorização do regulador da energia do Chile. A empresa pediu permissão para registrar propostas de venda no valor de US\$290 mi, enquanto sua subsidiária, a Endesa Chile, lançará US\$180 mi em propostas de venda. (26.07.2001)

O distribuidor de gás natural chileno Gas Sur, subsidiária da Gasco, assinou um empréstimo de US\$24mi com os bancos chilenos BCI, Corpbanca e Bice. O empréstimo será pago até Janeiro de 2008 e deve financiar a expansão das redes e do número de clientes da empresa. A Gas Sur começou a distribuir gás em Janeiro de 2000, abastecendo 13000 clientes para a rede de Concepcion e Talcahuano que cresce 10% ao ano. (25.07.2001)

A EDF reafirmou sua intenção de fazer novos investimentos na Argentina, onde ela já controla um grande número de companhias do setor energético. O diretor da EDF encontrou-se com o ministro da economia argentino Domingo Cavallo e o ministro de infraestrutura argentino Carlos Bastos, que confirmaram a decisão da companhia. A EDF estaria analisando projetos de geração, transporte e distribuição de energia para o país. A companhia já investiu US\$ 1,5 bi na Argentina até hoje. A companhia francesa "provavelmente" não tomará parte no leilão de privatização da companhia elétrica da província de Cordoba, a Epec, mas deve participar na venda do distribuidor da província de Santa Fe, a Epesf. (24.07.2001)

O setor elétrico da Argentina deverá enfrentar uma situação crítica em 2004 ou 2005 devido aos poucos investimentos em projetos de nova geração e transmissão, o que poderia levar a escassez de energia. O presidente da Ateera, Silvio Resnich, afirmou que por agora não haverá problemas, já que os reservatórios estão cheios e

a economia está em baixa, o que diminui a demanda por energia. Mas ele avisa que um ano menos favorável em relação a chuvas e uma retomada da economia podem trazer problemas. O presidente ainda afirma que um novo regulamento para as companhias elétricas deve ser lançado logo, na tentativa de desregular o setor e evitar que a Argentina enfrente um problema parecido com o que o Brasil enfrenta hoje. (24.07.2001)

A subsidiária equatoriana da companhia americana AES adiu na semana do dia 20.07.2001 para o leilão de privatização do dia 28.09.2001 de 17 distribuidores estatais. O diretor da Conam, Antonio Pere, que regula as privatizações no Chile, disse que as informações seriam liberadas oficialmente no dia 24.07.2001, acrescentando que a compra das opções por parte da AES era uma prova de confiança e da aceitação do processo pelos mercados internacionais. A Unión Fenosa espanhola e a Pecom Energia argentina também devem comprar opção para o leilão. (23.07.2001)

Coelcha, a cooperativa de eletricidade chilena, está considerando suas alternativas de fornecimento de energia para 2002 quando o seu contrato de fornecimento com o Estado terminar. A Endesa cancelou seu contrato por tempo indefinido que foi assinado em 1955 depois que as regras do setor exigiram que os geradores fornecessem energia em qualquer situação. Preparando-se para o fim do contrato, a Coelcha colocou em oferta o fornecimento de 20 a 30 MW por ano. Apenas uma companhia, a Energia Verde – subsidiária da AESGener – comprou opções mas acabou não fazendo nenhuma oferta. As discussões ainda estão em andamento, mas a Coelcha afirma que se elas não derem em nada, a empresa vai ter que considerar uma outra opção. A empresa já está examinando suas finanças para saber quanto poderia investigar num projeto de geração de energia. A cooperativa tem 8.200 clientes e demanda de 15MWh/ ano. (20.07.2001)

A companhia canadense Alberta Energy Company deve investir US\$ 260 mi no Equador até o fim deste ano. A maior parte será gasta na construção de um gasoduto de 500km, no qual a AEC é o maior acionista. A companhia irá aumentar seu orçamento para exploração no Equador em US\$56 milhões, dos quais gastará a maior parte com a abertura de poços. A exploração começará nos próximos meses, com o término dependendo da possibilidade de descoberta dos poços. A AEC anunciou ainda que planeja participar das ofertas a serem lançadas para a compra de novos campos de exploração e tentará aproveitar todas as oportunidades que surgirem com as privatizações. (19.07.2001)

A Companhia peruana Jorbsa Electrica (Jorbelec) está esperando o novo governo assumir para tentar resolver o conflito que envolve o controle e gerenciamento das distribuidoras do norte do Peru. A Jorbelec adquiriu 30% dos distribuidores Electronorte, Electrocentro, ElectroNorOeste e Hidrandina em Dezembro de 1998. O contrato dava a Jorbelec a preferência na compra de 30% adicionais da companhia. Só que a empresa acabou não efetuando a compra e de acordo com o contrato, tinha direito a devolver seus 30% e ser reembolsada no valor já pago, que era de US\$38.5milhões. Em maio de 2001, o governo provisório do Peru anunciou que iria vender 70% das ações dos distribuidores e por isso, iria antes tomar o controle das empresas. A Jorbelec se opôs a isso, e não tendo feito a nova aquisição, esperava ser reembolsada. O acordo entre as duas partes só deve realmente ser fechado com a entrada do novo governo que deverá assumir no dia 28.07.2001. (18.07.2001)

Representantes do setor de eletricidade da Argentina fizeram uma terceira rodada de reuniões com o secretariado de Minas e Energia para tentar criar um novo regulamento para o setor. O regulamento implantado há pouco tem sido criticado por não incluir formas de remuneração das empresas e por restringir contratos longos. Segundo fontes, o ministério e o secretariado entendem que será preciso criar remunerações para atrair investimentos para o setor. Mas ainda não há acordo com as geradoras para assegurar o retorno dos investimentos e encorajar novos investimentos no fornecimento de energia. (19.07.2001)

A Iberdrola e a Gás Natural, do grupo Repsol, anunciaram a troca de ativos no setor do gás na América Latina. A Iberdrola vai comprar 13% dos ativos da Gás Natural no México que ficará com ativos na distribuição de gás da elétrica no Brasil e na Colômbia. (18.07.2001)

O Peru se converteu em outra opção para que a Bolívia possa exportar gás natural para os EUA, confirmou ontem o ministro de Desenvolvimento Econômico, Carlos Saavedra. O consórcio petrolífero Pacific LNG será a empresa encarregada de exportar, nos próximos cinco anos, gás para os EUA e a países asiáticos, segundo as expectativas governamentais. Saavedra disse que as conversas entre ambos países estão muito avançadas. (17.07.2001)

O mercado peruano de eletricidade deve mostrar um crescimento no saldo de suprimento energético e entre os pequenos consumidores de acordo com o Banco de Crédito de Peru (BCP). O Banco afirma que o setor tem fundações fortes o suficiente para sustentar um desenvolvimento. Várias companhias do setor fizeram grandes investimentos, aumentando a capacidade total em 16,2% em dois anos. Mesmo assim, o consumo aumentou mais que a oferta de energia. A razão para o mercado não ter se desregulado, segundo o BCP, foi uma maior eficiência das companhias do setor público, que se traduziu em uma menor perda de energia, e menor geração própria. (13.07.2001)

O presidente chileno Ricardo Lagos afirmou, no dia 12.07.2001, que o nível de água nos reservatórios do Chile é bom e que o país não sofrerá problemas de fornecimento de energia em 2002. O governo chileno corrigiu alguns aspectos do setor de energia para estimular novos investimentos, como o aumento de preços em 32% de setembro de 2000 até hoje, e está criando novas regras para fazer projetos de interconexão mais atrativos. Em relação a estes projetos, Lagos afirmou que "o problema da interconexão nacional é saber se temos condições para tanto. Primeiro é essencial que aceleremos a conexão com a Argentina e depois com o Norte Grande (no Chile)" (13.07.2001)

A Jorbsa Eléctrica (Jorbelec) assegurou que, devido a ruptura do diálogo com os representantes do atual governo, será obrigada a apresentar uma "petição arbitrária" para conseguir resolver o não cumprimento das obrigações contratuais por parte do estado em relação às quatro empresas de distribuição elétrica do Norte do Peru. A empresa afirmou que mesmo que a situação não se resolva, o controle das distribuidoras continuará a cargo da Jorbelec. Segundo fontes oficiais, o Estado havia recuperado o controle das quatro empresas em virtude de quatro medidas cautelares que exigiam a compra de mais 30% das ações das quatro empresas pela Jorbelec. Mas a Jorbelec afirma que, segundo uma cláusula específica dos contratos que outorgam o controle das empresas a ela, independentemente da decisão de

comprar novos 30% das ações da empresa ou não, o controle seria mantido em suas mãos. A empresa espera decisão da justiça quanto ao assunto. (13.07.2001)

Uma segunda desregulamentação elétrica deve ocorrer na Argentina, por volta do dia 1° de setembro, tentará evitar que a Argentina sofra uma crise energética como a que o Brasil viveu em 1988, com cortes programados por falta de meios de geração e de transporte. Segundo explicou o ministro de energia argentino, Alejandro Sruoga, o governo decidiu encarar uma reforma devido à diminuição do ritmo de investimentos privados. O objetivo da reforma é, segundo ele, que se realizem investimentos reais no setor elétrico, de modo a assegurar aos usuários um fornecimento de energia constante, a preços competitivos. Sem a intervenção governamental, o ministro admitiu que os preços podem subir em um prazo curto. Hoje, os preços são fixados segundo o custo mais baixo do combustível oferecido pelos geradores. Com a reforma, os geradores e distribuidores poderão transferir o valor fixado por ambos em contrato ao usuário final. (13.07.2001)

A empresa Energy Development Corporation se mostra cautelosa sobre os resultados da perfuração de um poço no campo de Amistad, no golfo de Guaquil, no Equador, e tem se absterido de dar maiores informações até que o ministro de energia equatoriano se pronuncie. O ministro, por sua vez, tem esperado os resultados oficiais da Direção Nacional de Hidrocarburetos. Fontes afirmam que, desde o dia 07.07.2001, a EDC tem conseguido retirar gás natural do poço perfurado, chegando a uma produção de 453 mil metros cúbicos. Existem ao todo cinco poços perfurados. O diretor da DNH disse que ainda é cedo para que se tenha provas reais da capacidade do poço e que apenas dentro de dois ou três meses eles terão resultados concretos da possibilidade de exploração. Devido às propriedades do gás dessa zona, seu uso seria exclusivo para a geração de energia. A térmica mais próxima da área de exploração é a de Marchala, ainda em construção. (12.07.2001)

A companhia de gás argentina Camuzzi planeja tentar acabar no final de 2001 com sua dívida de US\$ 130 mi lançada em 1996 no mercado americano. O grupo ainda não decidiu se vai pedir um empréstimo ou se vai lançar um novo contrato para refinarçar a dívida. O prazo de pagamento da nova dívida também não está definido ainda. A Camuzzi controla a Camuzzi Gas Pampeana e a Camuzzi Gas del Sur, companhias distribuidoras de gás que atuam nas províncias de Buenos Aires e La Pampa. As duas companhias têm rendimentos anuais de quase US\$ 600 mi e vendas anuais de 6.6 bilhões de metros cúbicos de gás. O grupo pretende investir US\$ 146 mi de seu orçamento de US\$ 200 mi em suas operações nos próximos três anos. (12.07.2001)

O Governo da Província argentina de Santa Fe deve publicar as regras de oferta para a privatização da distribuidora Epesf em agosto ou setembro de 2001, logo depois da província de Córdoba ter recebido ofertas para sua distribuidora, a Epec. Segundo fontes, os documentos estão praticamente prontos. Apenas algumas modificações serão feitas em cima de uma regra estabelecida anteriormente que exigia que o novo dono da Epesf reduzisse em 30% os preços da eletricidade. O próprio governador da província pediu que esta regra fosse adaptada para que não beneficiasse apenas aos grandes consumidores, como fazia a original. O preço mínimo da venda da Epesf ainda não foi decidido, mas está sendo cotado para cerca de US\$ 500 mi. (12.07.2001)

O grupo hispano-argentino Repsol-YPF planeja investir aproximadamente US\$ 19,6 bi entre 2001 e 2005. Desse total, US\$ 9,3 bi serão destinados à América Latina. De acordo com a companhia, 41,5% dos investimentos serão absorvidos pela área de exploração e produção. Outros 28,7% irão para o segmento de gás e eletricidade. Refino e marketing ficarão com 20,2%, enquanto o segmento petroquímico receberá 4,6% do volume de recursos. A Repsol-YPF planeja assim aumentar a produção de petróleo, manter os custos operacionais reduzidos e preservar suas reservas para garantir a lucratividade no longo prazo. Ao mesmo tempo, a companhia trabalha para permanecer na liderança entre os produtores de gás liquefeito de petróleo e para transformar a Gás Natural - da qual detém 45% do capital total - em uma fornecedora de gás, eletricidade e outros serviços. (11.07.2001)

Os governos do Peru e do Brasil começaram a acertar um acordo para a exportação de energia peruana para o Brasil. As negociações devem terminar logo e as importações são esperada para começar até dezembro de 2001, devido a grande demanda brasileira por energia. A linha peruana se aproxima da fronteira brasileira em dois pontos perto da fronteira do Acre: entre Pucallpa no Peru e Cruzeiro do Sul no Brasil e entre Puerto Maldonado e Assis no Brasil. Outra possibilidade é ligar o Brasil à rede nacional peruana, em Socabaya. (11.07.2001)

A Tractebel fez uma oferta de US\$ 111 mi para adquirir o controle da Edelnor, o problemático grupo chileno de energia controlado pela americana Mirant. O acordo permitiria à Tractebel adquirir 82% da empresa chilena. A oferta, se aceita, faria da companhia belga a maior geradora de energia no cinturão de mineração de cobre chileno, através de sua subsidiária, a ElectroAndina. Ela também marcaria a total retirada da Mirant, antes chamada de Southern Company, de um negócio que se provou extremamente caro. A queda de preços por causa da construção de duas novas linhas fornecedora de gás que ligavam o Chile a Argentina, combinada com um fornecimento exagerado na rede elétrica do nordeste do país e a perda de contratos de fornecimento, demoliram o fluxo de caixa da Edelnor. Analistas dizem que a ElectroAndina deverá ter que melhorar sua oferta aos detentores de dívidas da Edelnor para conseguir fechar o contrato. (10.07.2001)

A AEP, companhia elétrica americana, deve liderar uma missão comercial para a Argentina e o Chile de 08 a 12.10.2001. A missão, na qual AEP deve participar através de seu programa de assistência a exportação, vai oferecer oportunidades a exportadores e investidores americanos na área de geração de energia, petróleo e combustíveis, gás e equipamentos de telecomunicações, entre outras. A AEP declarou que esta será a oportunidade para firmas americanas encontrarem parceiros e pesquisar o mercado em primeira mão. (06.07.2001)

O encanamento de Cruz del Sur, que liga a Argentina e o Uruguai, deve terminar antes de Março de 2002, como era previsto. A linha deve exigir quase US\$ 170mi de investimento e vai abastecer o Uruguai em quase 2.5 milhões de m<sup>3</sup> por dia de gás, nos primeiros anos de operação. Mais tarde o consórcio planeja aumentar o fornecimento para 5 milhões de m<sup>3</sup> por dia e tentar estender a linha até o Brasil, se a demanda aumentar. O segmento de 55km submersos da linha deve começar a ser construído na próxima semana. (06.07.2001)

Um grupo de empresas petrolíferas, incluindo a Repsol YPF espanhola, a TotalFinaElf francesa e a BP inglesa, deve encontrar o governo boliviano no dia 05.07.2001 para apresentar planos de exportação do gás boliviano para a costa

oeste americana. Os ministros bolivianos irão provavelmente apoiar o projeto e devem encontrar Dick Cheney, o vice-presidente americano, no final deste mês para discutir o assunto. O esquema envolveria a construção de um linha de encanamento que atravessaria os Andes até a Costa chilena, onde o gás seria processado num novo terminal. O gás seria então despachado de barco para Baja Califónia no México e então enviado à Costa Oeste americana. Fontes dizem ser muito cedo para saber o valor do investimento, mas acreditam que a quantidade de gás valeria o investimento. (05.07.2001)

A companhia americana PSEG completou a compra de 49% da distribuidora de energia da província de Entre Rios na Argentina, Endeersa, elevando sua participação na empresa para 90%. Os empregados da empresa detêm os 10% restantes. A empresa argentina tem mais de 230 mil clientes. Este investimento mostra a "nossa confiança na companhia, em Entre Rios e neste país" disse o presidente da PSEG Americas, representante da PSEG na América Latina, Marcelo Figueira. (03.07.2001)

A holding chilena Enersis abre, dia 03.07.2001, sua oferta de compra para ações extraordinárias nas distribuidoras chilenas Chilectra e Rio Maipo, na tentativa de chegar a 100% de posse das duas empresas. A Enersis vai gastar o valor estimado de US\$ 28 mi na operação, que está prevista para terminar até o dia 26.12.2001. O processo deve terminar antes dessa data, de acordo com fontes do mercado. A empresa já possui 98,93% das ações da Chilectra e 98,46% da Rio Maipo. (03.07.2001)